



JUSTIÇA E CIDADANIA

SC tem déficit de 238 defensores públicos

Segundo defensora-geral Ana Carolina Cavalin, órgão vai apresentar Projeto de Lei pedindo a criação de novos cargos

Até o início de abril a Defensoria Pública de Santa Catarina deverá encaminhar um Projeto de Lei à Assembleia Legislativa (Alesc) pedindo a criação de 238 cargos de defensor público. Segundo a defensora-geral Ana Carolina Cavalin, tanto o governador Carlos Moisés quanto o presidente da Alesc, deputado Julio Garcia, demonstraram apoio à ação. Se o texto for aprovado, o número de defensores catarinenses vai praticamente triplicar: passará de 120 para 358.



MURICI BALBINOT

População perde direitos sem acesso ao Judiciário, diz defensora-geral

das 111 comarcas são atendidas. Além disso, ressalta, Santa Catarina foi o último Estado a criar o órgão.

O aumento no número de defensores traz dois benefícios principais, avalia Ana Carolina. O primeiro é social, já que o defensor é especializado nas causas que atende e alcança maior produtividade. O segundo é financeiro, pois o custo com contratação de advogados dativos tende a ser mais caro para os cofres públicos. Conforme estudo da própria Defensoria, se o trabalho de um defensor fosse convertido em honorários de advogados dativos, o valor chegaria a R\$ 60 mil ou até R\$ 200 mil, dependendo da área.

A defensora-geral destaca que há uma gama de atendimento muito diversificada e que

a população precisa acessar, senão, fica excluída da cidadania, perde direitos, porque não tem acesso ao Judiciário.

O total de 358 profissionais foi estipulado pela própria Defensoria. A instituição mapeou a população carente no Estado, levando em consideração o número de processos nas comarcas e o IDH de cada microrregião. O estudo servirá como critério para distribuição dos novos defensores. Atualmente, os cargos se concentram principalmente nas cidades de maior porte. “A gente está nas maiores comarcas e atende quase metade da população, mas, em comarcas menores, as pessoas têm seus direitos negados. Elas não têm a quem recorrer porque o Estado não está investindo na instituição como deveria”, finalizou.

NOTÍCIAS



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Formações estão disponíveis em todas as regiões do Estado (foto: Marcelo Kapcki)

SENAI tem 8,5 mil vagas abertas em cursos técnicos e de curta duração

Em Santa Catarina, o SENAI tem cerca de 3 mil vagas abertas em cursos técnicos presenciais ou a distância, nas áreas metalmeccânica, mecatrônica, tecnologia da informação, alimentos, vestuário, eletroeletrônica, construção civil, gestão, segurança do trabalho, automotiva, entre outras. A instituição também oferece 5,5 mil vagas em cursos de curta duração, com o propósito de promover a qualificação profissional. As oportunidades estão disponíveis em todas as regiões do Estado. Informações adicionais na página sc.senai.br ou pelo telefone 0800 48 1212.

Assessoria de Imprensa FIESC | (48) 3231 4670 | www.fiesc.com.br

Logística em foco

É grande a expectativa para mais uma edição da Logistique - Feira de Logística e Negócios Multimodal de Cargas 2019, que acontece de 27 a 29 de agosto, em Joinville. São esperados cerca de 160 expositores que irão apresentar soluções para praticamente todas as áreas que compõem a cadeia logística do transporte multimodal. Devem visitar a feira empresários ligados aos setores portuário, de comércio exterior, transporte, gerenciamento de cadeias de suprimentos e tecnologia da informação. Além disso, haverá uma ampla programação paralela, com palestras e debates com especialistas.

Contradições

O governo do Estado comemora o crescimento de 18,04% da arrecadação no mês de fevereiro, comparado com igual período de 2018. Foram R\$ 2,4 bilhões arrecadados em tributação. O resultado foi puxado pelo setor supermercadista, que teve um incremento de 57,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entretanto, ao mesmo tempo em que a receita vem aumentando, o governador Carlos Moisés fala da possibilidade de atraso dos salários, além do não pagamento do décimo terceiro, já que as reservas mensais para garantir tal valor no fim do ano não estão sendo feitas. São duas informações opostas, e é justamente isso que tem gerado polêmica. O tema está sendo recorrente na Tribuna da Alesc. Os deputados cobram mais clareza e transparência do Executivo estadual.

SOLTAR PIPA PERTO DA REDE ELÉTRICA. É AÍ QUE MORA O PERIGO.

Empinar pipas só é seguro em locais abertos, como praias, parques e em outras áreas longe dos fios de energia.

Acompanhe nossas dicas de segurança em facebook.com/CetesInforma

